IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLEIA DE DEUS DE ANÁPOLIS

Escola Bíblica Dominical · Dom Pedro II

PLANO PEDAGÓGICO

documento normativo

Coordenação: Pb. Matheus Corrêa · Co-coordenação: Alessia

Anápolis, Goiás · 2026

Antes de Começar — Como Ler Este Documento

Este documento é como uma bússola. Orienta a caminhada; quem caminha ainda precisa olhar o chão à frente.

> *Este documento é uma sistematização que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada.*

O Plano de Ensino muda a cada semestre, conforme o tema e os livros-base. Este documento reúne método, propósito e governança da EBD. Se algum dia os dois parecerem dizer coisas diferentes sobre o mesmo ponto, este prevalece.

A EBD Dom Pedro II atual é composta por quatro classes — Homens, Mulheres, Panorama Bíblico e Adolescentes. Testamos "A Didática do Mestre" como método, com honestidade sobre o próprio trabalho, começando pelas classes de Homens e Mulheres.

1. Declaração Educacional

1.1 O Fundamento

A Igreja de Anápolis reconhece a exclusiva autoridade da Bíblia Sagrada em matéria de fé, doutrina, conduta e vida (Art. 2 do Estatuto). É sobre esse chão que a EBD ensina, exercendo diretamente fins pelos quais a igreja existe — reunir-se para o culto através, entre outras coisas, da escola bíblica dominical (Art. 4, I), promover o crescimento dos membros na graça e no conhecimento do Senhor (Art. 4, II), e preparar obreiros para a obra (Art. 4, VI).

1.2 Os Pilares

A metodologia é ativa, inspirada na didática de Jesus. O professor atua como mediador do conhecimento entre a Escritura e o aluno — não como fonte da verdade, mas como quem conduz até ela. O objetivo é levar cada irmão a desenvolver senso crítico próprio, e a partir das Escrituras, encarar sua própria vida.

Ao olhar para Jesus, Ele usava, séculos atrás, ferramentas que hoje são defendidas pelos pedagogos mais modernos. Inspirados Nele, desenvolvemos A Didática do Mestre, organizada em seis camadas de preparo — mapa de bastidor, o aluno não percebe em que camada está:

Camada	O que é	Jesus praticando
Provocação	Abre com pergunta ou situação que desestabiliza, antes de qualquer explicação	"Vós, quem dizeis que eu sou?" (Mt 16.15) · "Dá-me de beber", à samaritana (Jo 4.7)
Tese	Uma afirmação central, memorável, plantada sem pressa de explicar	"Eu sou o caminho, a verdade e a vida" (Jo 14.6)
Contexto de vida	Usa o que a plateia já vive — trabalho, família, perda, dinheiro	Parábolas do semeador, da ovelha perdida, do filho pródigo (Lc 15)
Do macro ao micro	Do Reino de Deus até o coração de uma pessoa só	À samaritana: de "adorar em espírito e verdade" (Jo 4.24) até a vida dela com cinco maridos (Jo 4.18)
Fundamentação bíblica	Interpreta a Escritura, nunca a substitui	Na sinagoga de Nazaré, lê Isaías e diz "hoje se cumpriu" (Lc 4.18-21)
Aplicação e convite à mudança	Termina em convite concreto, não em conclusão abstrata	"Vende tudo o que tens... e vem, segue-me" (Mc 10.21)

Duas regras são fixas, independente do tema de cada semestre:

- Regra de Ouro — uma tese, um texto, uma ilustração, uma aplicação. O texto bíblico é lido em voz alta e questionado antes de explicado. A aplicação é escrita e pessoal.
- Engajar, Revelar, Transformar — toda aula precisa prender o aluno (Engajar) e apontar para Jesus (Revelar). A transformação é fruto natural das duas primeiras.

O tema muda a cada semestre. O método, não.

1.3 O Propósito

Formar uma cultura de pensamento crítico-filosófico sobre a vida e a fé, capaz de gerar autonomia crítica real no membro a partir do conhecimento bíblico — porque a Verdade, conhecida, liberta (Jo 8.32). Autonomia crítica é a capacidade de pensar por si mesmo, sem ser arrastado pela cultura sem perceber — diferente da independência de Deus, tema do diagnóstico teológico de cada semestre.

O aluno deve crescer não só na fé, mas como ser humano: em senso crítico, em capacidade analítica diante da vida, numa cosmovisão que reconhece o sofrimento como fruto do pecado, na expectativa viva do retorno de Cristo, e numa vida alicerçada na fé, com Cristo como motor da própria história pessoal.

1.4 O Contexto

A EBD Dom Pedro II é composta por quatro classes: Homens, Mulheres, Panorama Bíblico e Adolescentes. Cada classe de adultos se organiza em módulos por semestre, apoiados em livros-base escolhidos pela fundamentação teológica que oferecem, usados como preparo do professor. O tema teológico de cada semestre — e os livros que o sustentam — são conteúdo curricular, definidos no Plano de Ensino correspondente a cada classe, e não fazem parte deste documento.

1.5 Os Pressupostos

Ensino-aprendizagem.

Aprender é formar pensamento, não acumular informação. O sucesso da EBD se mede pela capacidade crítica que desenvolve, não pelo volume de conteúdo coberto.

Currículo.

Um livro-base por módulo, escolhido pela fundamentação teológica que oferece — lente de preparo do professor.

Formação de quem ensina.

O convite a ensinar é pessoal e gradual.

Avaliação.

O que se avalia é se a metodologia está funcionando, o engajamento e estruturas.

Acessibilidade.

Nenhuma necessidade identificada hoje. A igreja permanece aberta a adaptar quando surgir.

2. Onde Estamos

- Quatro classes: Homens, Mulheres, Panorama Bíblico (adultos) e Adolescentes. O piloto metodológico iniciado no 2º semestre de 2026 abrange, por ora, Homens e Mulheres — as demais seguem operando como já operam, e serão incorporadas à mesma reflexão aos poucos.
- Turmas pequenas: entre 5 e 10 alunos por classe em cada domingo.
- Salas pequenas com cadeira móvel, quadro, ar-condicionado e TV .
- A EBD é um dos braços de ensino da igreja, ao lado da Terça de Estudos e da pregação dominical — não subordinada a nenhum departamento maior.
- Os líderes e pastores das redes de Homens, Mulheres, Jovens e Adolescentes da igreja colaboram com a EBD a partir de suas próprias redes, por relação e apoio — sem responsabilidade pedagógica sobre as classes.

3. Aonde Queremos Chegar

A EBD busca, ao longo do tempo:

- Formar pensamento crítico-bíblico real, não apenas repetição de conteúdo — alunos capazes de questionar a própria vida à luz da Escritura.
- Consolidar uma cultura de discipulado prático, em que cada módulo produza mudança concreta, não só compreensão.
- Desenvolver uma trilha viva de formação de professores.
- Construir memória institucional real entre semestres, para que o aprendizado de um piloto não se perca no seguinte.

4. Qual o Caminho

4.1 Estrutura das classes

Cada classe é dividida em dois módulos por semestre. A nomeação de cada módulo (diagnóstico/tratamento, ou outra lógica) é decisão do Plano de Ensino de cada semestre, não deste documento.

4.2 Formação de quem ensina

O convite a ensinar é pessoal e gradual. Três condições: ser batizado, estar em comunhão, ter autorização pastoral. Além disso, busca-se desenvoltura ao falar e conhecimento bíblico básico, avaliados pelo coordenador caso a caso.

4.3 Encontros docentes

Teto de três encontros de professores por semestre, enquanto o corpo docente não estiver mais consolidado. Este teto pode ser revisto conforme a EBD crescer.

4.4 Papel dos líderes de rede

Os pastores das redes de Homens, Mulheres, Jovens e Adolescentes colaboram com a coordenação da EBD a partir de suas próprias redes — sem acréscimo de responsabilidade pedagógica. Dentro da EBD, a liderança pedagógica é exercida pelo coordenador

.

4.5 Acessibilidade

Nenhuma necessidade de acessibilidade (mobilidade, audição, visão, cognitiva) foi identificada nas classes até o momento. A igreja permanece aberta a estudar adaptações assim que a necessidade surgir.

5. Como Sistematizamos o Mapa

Os documentos da EBD seguem uma hierarquia clara, para que cada um saiba onde procurar o que precisa:

Camada	Documentos	Função
Normativo	Plano Pedagógico	Permanente. Método, propósito, governança.
Planejamento	Regimento · Planos de Ensino · Calendário-Mestre	Muda a cada semestre, conforme o tema e os livros-base.
Operacional	Apostilas do Professor · Cadernos do Aluno · Guia de Produção · Ficha de Avaliação	Material de uso direto em sala e na coordenação.
Memória	Relatório Final · Livro de Registros	O que ficou de um semestre para o próximo.

6. Como Avaliamos e Redirecionamos

O que se avalia é se o ensino está funcionando, não o aluno.

- Círculo das Perguntas — uma aula dedicada, na frequência e no ponto do arco de cada livro que melhor permitir a quebra, com perguntas de conteúdo sorteadas em roda, puxando conexões com o que já foi estudado.
- Tarefas escritas entregues sem identificação, quando cabível, sobre o entendimento do conteúdo.
- Ficha de Avaliação do Coordenador — pauta de conversa entre coordenação e professores, não instrumento de fiscalização.
- Livro de Registros — presença, quem ensinou, decisões tomadas. Memória entre semestres.

7. Considerações Finais

Este é um documento de piloto em aprendizado constante. Nada aqui é definitivo — é o retrato do que sabemos e decidimos até agora, sujeito a ajuste conforme a igreja responde à nova dinâmica.